

Cidades.

Dois jovens morrem carbonizados

Eles e outros amigos seguiam para uma festa em Nova Venécia quando o motorista perdeu o controle do carro e bateu em um caminhão de gado. *Página 09*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

R\$ 24 MILHÕES JOGADOS NO LIXO EM UM ANO

É quanto prefeituras gastam para limpar pontos viciados de lixo

MAÍRA MENDONÇA
mmendonca@redgazeta.com.br

Restos de podas de árvores, móveis usados, resíduos da construção civil. Todo ano as prefeituras de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica gastam, juntas, cerca de R\$ 24 milhões para recolher e descartar estes e outros materiais, que muitas vezes são deixados de forma irregular em áreas públicas, dando origem aos chamados pontos viciados de lixo.

Ao todo, a estimativa é de que os quatro municípios possuam 1100 pontos desse tipo. Na Serra, existem cerca de 600 deles. De acordo com o coordenador de governo, Jolhiomar Massariol, em alguns pontos, os entulhos são trazidos também por moradores de outras regiões. O gasto médio mensal para limpar esses locais é de R\$ 400 mil, equivalente a R\$ 4,8 milhões por ano.

No ano passado, a prefeitura criou uma câmara técnica, reunindo as secretarias de Defesa Social, Desenvolvimento Urbano, Serviços e a Coordenação de Governo para intensificar ações de limpeza e fiscalização das áreas, além de promover ações de conscientização. Uma das ações

ATITUDES QUE FIZERAM DIFERENÇA



A Prefeitura de Vila Velha transformou em jardim uma área de descarte de lixo, em Cristóvão Colombo



Já a Prefeitura da Serra limpou e cercou uma antiga área de depósito de entulho no bairro Barcelona



encontradas para eliminar os pontos é a construção de cercamentos, jardins, calçadas ou rotatórias.

FISCALIZAÇÃO

Em Vitória, o trabalho de fiscalização e conscientização culminou na redu-

ção de 585 pontos em 2013 para 220 atualmente. Porém, os gastos com coleta e descarte dos resí-

duos chegam a R\$ 6 milhões. Segundo o secretário de Serviços, Fernando Castro Rocha, regiões co-

mo Santo Antônio, Inhanguetá, Bairro da Penha e Bonfim estão entre as que possuem maior número de áreas de acúmulo.

Somente este ano, 356 multas por descarte irregular de resíduos foram emitidas na capital. Para acabar com o entulho, o município também investe na criação de calçadas cidadãs e de jardins. “Quando encontramos um sofá ou uma geladeira na rua, isso pode prejudicar o ambiente e as pessoas, e, ainda, onerar o poder público”, ressalta Fernando.

O acúmulo irregular de lixo também é problema em Cariacica, onde existem 130 pontos viciados, segundo um levantamento de 2014. Somente em um dia, R\$ 127.273 foram gastos para eliminar o lixo de uma área em Jardim América. No ano passado, 30 áreas foram recuperadas. Por ano, a prefeitura gasta 1,4 milhões com a limpeza desses locais.

“Com esse montante poderia ser construído um Centro Municipal de Ensino Infantil ou uma Unidade de Saúde, ou ainda cinco capelas mortuárias. Outra opção seria a drenagem e pavimentação de sete ruas”, destacou a prefeitura em nota.

TEM ALGO PARA SER DESCARTADO?

Serviços oferecidos

▼ Cariacica

- Papa-Móvel: Para agendar: 3354-5450
- Caixas Coletoras de lixo: são colocadas em locais de movimento comercial

▼ Vitória

- Papa-Móvel: Agendar pelo Fala Vitória 156
- Estações Bota-Fora: locais preparados para receber pequenas

quantidades de entulho. Ficam em São Pedro e Andorinhas

▼ Serra

- Projeto João de Barro - Ecoentulho: local reservado para o pequeno gerador de entulho destinar seus resíduos. Fica em Porto Canoa.

▼ Vila Velha

- Pontos de Entrega Voluntária: contêineres

para recolhimento de material reciclável. Existem 4 equipamentos instalados e 20 outros foram adquiridos pela prefeitura

- Cata-Móvel: Agendar: 0800 283 9059
- Ecopostos: locais para descarte de materiais e entulho em Divino Espírito Santo e Cocal.

Em Vila Velha, em vez de lixo, jardins

Em Vila Velha, os R\$ 12 milhões gastos para recolher entulhos descartados irregularmente seriam suficientes para a implantação de mais de 16 mil áreas de paisagismo, espalhando o verde por lugares onde o lixo ainda predomina. Atualmente, a cidade possui cerca de 150 pontos de despejo

ilegal, segundo o secretário Extraordinário de Governo, José Eliomar Brizolinha.

“Trata-se de uma questão cultural, que tem que ser transformada. É um dinheiro que não traz retorno para o município. Quando o cidadão descarta lixo de forma irregular é ele quem acaba pagando essa conta, que

poderia ser usada em outras áreas”, pontua Brizolinha.

Até agora, dez jardins já foram implantados no lugar das áreas viciadas, o último deles em Novo México. Alguns materiais utilizados para sua construção vem do próprio lixo, como os pneus, que após serem coloridos, transformam-se em cercas.